



A RELEVÂNCIA DE UMA TEOLOGIA DA CIDADANIA NA CONTEMPORANEIDADE¹

The relevance of a Theology of Citizenship in contemporaneity

Jefferson Zeferino²

Resumo:

As pesquisas sobre teologia pública têm recebido destaque no contexto brasileiro desde o início dos anos 2000, em especial desde as iniciativas do Instituto Humanitas da UNISINOS com seus Cadernos Teologia Pública e a partir das reflexões oriundas das Faculdades EST também em São Leopoldo, mais especificamente em sua série dedicada à teologia pública. Uma das principais construções nesse horizonte tem sido a assim chamada teologia da cidadania. O presente texto apresenta a análise de um mapeamento acerca da relação entre teologia e cidadania no horizonte da teologia pública, por meio da seguinte estrutura: 1. Apresenta-se o estado da discussão da teologia da cidadania no contexto brasileiro; 2. O segundo momento busca integrar os resultados da revisão de literatura disposta no primeiro tópico com aquela proposta de teologia da cidadania de Rudolf von Sinner. 3. À guisa de conclusão apresenta-se a pertinência de um discurso teológico adequado ao ambiente acadêmico e sensível à realidade daqueles e daquelas mais vulneráveis, sobretudo em tempos de crise como aqueles vividos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Teologia Pública. Teologia Política. Teologia da Cidadania. Contemporaneidade.

Abstract:

The researches on public theology has been highlighted in Brazil since the early 2000's, specially since the work held by the Humanitas Institute at UNISINOS with its *Cadernos Teologia Pública* and from the reflections promoted by Faculdades EST also in São Leopoldo, more specifically regarding the series edited on public theology. One of the constructions on the horizon of public theology is the so-called citizenship theology. This way, the present research presents an analysis of a survey that mapped the relation between theology and citizenship in the horizon of public theology through this structure: 1. The *status quaestionis* on citizenship theology within Brazilian context is presented; 2. The second moment integrates the bibliographical review results with Rudolf von Sinner's citizenship theology; 3. As a conclusion the text states the relevance of a theological discourse adequate to the academical field and sensible to the reality of the people who suffer the most in society, especially in times of crisis as the one lived in contemporaneity.

¹ Submetido em: 12.04.2020. Aceito em: 08.08.2020.

² Graduado em Teologia pela Associação Social e Educacional, União Cristã, SC. Mestrado e Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). A pesquisa de doutorado que originou este artigo contou com apoio da CAPES. Contato: jefferson.zeferino@hotmail.com.

Keywords: Public Theology. Political Theology. Citizenship Theology. Contemporaneity.

Considerações iniciais³

Tempos de crise sempre movimentaram o pensamento teológico. Com efeito, ao se apontar, como Tracy⁴, que a teologia se ocupa com questões existenciais, sobretudo a partir de situações limítrofes, reconhece-se que momentos e experiências de impacto fazem girar as engrenagens teológicas. Na América Latina, tempos sombrios têm sido enfrentados continuamente, o que se pode perceber nas populações empobrecidas, vitimadas, marginalizadas, invisibilizadas, inferiorizadas. A recente crise sanitário-econômica ligada ao Coronavírus, tem evidenciado ainda mais esses problemas estruturais. Frente a estes desafios, urge um pensamento humanizante e de libertação.

Em 1994, Hugo Assmann lançou um desafio para a comunidade teológica latino-americana: pensar uma teologia da solidariedade e da cidadania como continuação da Teologia da Libertação ou, melhor dizendo, como forma de continuar problematizando a grande pergunta de fundo lançada por aquela tradição teológica. O autor contrapõe a realidade de exclusão sistematizada vendida como única saída por meio de uma determinada lógica de mercado, com a ideia de uma solidariedade sistematizada (cidadania). Faltando à segunda, contudo, o mesmo apelo escatológico (ou força publicitária) atribuído à primeira⁵.

Mais de 25 anos depois, a presente pesquisa se ocupa da cidadania como assunto da teologia pública. Com efeito, cabe salientar que o próprio termo *público* é polissêmico, sendo aqui aplicado sobretudo em duas dimensões: 1. A relação entre teologia e *res publica*; 2. A possibilidade de um discurso teológico adequado ao público acadêmico. Feito este esclarecimento, passa-se a explicação da estrutura deste trabalho: a. A primeira parte apresenta, de modo sintético, o estado da discussão da teologia da cidadania no contexto brasileiro; b. O segundo momento busca integrar os resultados da revisão de literatura disposta no primeiro tópico com aquela proposta de teologia da cidadania que se mostra mais estruturada até o momento, a saber, a teologia da cidadania de Rudolf von Sinner. Nas bases de seus pilares para uma teologia da cidadania, desenvolvem-se possíveis desdobramentos em diálogo com elementos tratados por outros autores. c. À guisa de conclusão apresenta-se uma síntese da proposta aqui desenvolvida, bem como possíveis caminhos para a continuação dos estudos do tema investigado.

³ O presente trabalho se baseia nos resultados da pesquisa sobre teologia da cidadania elaborada em nossa tese doutoral. Ver: ZEFERINO, J. *Karl Barth e teologia pública: contribuições ao discurso teológico público na relação entre clássicos teológicos e res publica no horizonte da teologia da cidadania*. VILLAS BOAS, A. (Orientador). Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

⁴ TRACY, D. *Blessed rage for order: the new pluralism in theology*. New York: The Seabury Press, 1975.

⁵ ASSMANN, H. Teologia da Solidariedade e da Cidadania. Ou seja: continuando a Teologia da Libertação. In: ASSMANN, H. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 13-36, aqui p. 30-35.

Teologia pública e cidadania: comentários sobre o estado da discussão da teologia da cidadania no Brasil

Por meio de um mapeamento de textos que se ocuparam com o tema de uma teologia da cidadania ou do tema da cidadania no interior das discussões sobre teologia pública de 2000-2017, é possível elaborar uma série de comentários acerca das características dessas publicações:

1. O termo cidadania, no Brasil, está correlacionado ao contexto democrático. Com isso, o fortalecimento de uma democracia participativa é desafio de uma teologia da cidadania. Não por último, isso implica uma atuação crítica e denunciadora de tentativas totalitárias de organização do poder, ou ainda de uma corrosão programática que instrumentaliza as estruturas democráticas. A própria noção de cidadania (e direitos humanos) não pode ser assumida de maneira acrítica, mas se devem perceber também os pormenores históricos que levam à configuração atual desse conceito. Com isso, uma perspectiva idealista, que não considera seriamente as desigualdades, resulta descontextualizada. Uma teologia da cidadania alheia às particularidades históricas e sociais tende da mesma forma à insuficiência⁶.

2. Integrantes da sociedade civil, instituições religiosas participam da vida pública. Esta participação, contudo, é ambígua, ora pode ser benéfica, ora pode chegar a ser nefasta. A presença benéfica se exemplifica por meio de organismos de diaconia e pastorais ligadas a distintas igrejas que tem no horizonte o serviço gratuito não proselitista às pessoas. A presença nefasta se dá por meio das teologias que sustentam estruturas de violência. Com efeito, isto é notório nos grupos religiosos que buscam impor suas pautas privadas no ambiente público em detrimento do bem comum, assim como serve de base para a manutenção do poder hegemônico⁷.

3. Uma teologia da cidadania no contexto brasileiro se inscreve numa longa tradição de teologias políticas, sobretudo, colocando-se em diálogo com as teologias de libertação (como sugere Assmann). *Como fazer teologia num mundo de miseráveis?* A pergunta evocada pela obra clássica dos irmãos Boff é também colocada diante de uma teologia da cidadania que pretende ser contextual e atenta às questões do espaço público. Isto é, qualquer agenda pública que se admita, não pode estar distante do grito daqueles e daquelas que mais sofrem⁸.

4. Diante disso, cabe contrapor distintas teologias políticas. Uma ensimesmada, fundamentalista, fechada às questões do mundo público, a não ser que possa impor suas crenças em tal ambiente, ou mesmo operando lógicas de sustentação do poder político e econômico hegemônicos. A força que sustenta esta perspectiva hegemônica pode se configurar em não hegemônica na medida em que procura suplantar ou aparelhar poderes

⁶ ZEFERINO, 2018, p. 126; SOUZA, J. *Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro*. Rio de Janeiro: LeYa, 2018; SCHAPER, V. O humano em questão: os direitos humanos como proposta social. In: VIOLA, S.; ALBUQUERQUE, M. (Orgs.). *Fundamentos para educação em direitos humanos*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011, p. 58-76.

⁷ ZEFERINO, 2018, p. 126-128; SANTOS, B. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2014; SINNER, R. As igrejas no espaço público – rumo a uma teologia pública com enfoque na cidadania. Consulta Geminada: Reforma – Educação – Transformação. Conferência Principal I. 2015. Disponível em: <https://r-e-t.net/fix/files/von%20Sinner_teologia%20p%20FAblica_cidadania_%20in%20Portugues.pdf> Acesso: 17 nov. 2019.

⁸ ZEFERINO, 2018, p. 127-128; BOFF, C.; BOFF, L. *Como fazer teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

políticos por uma ordem teocrática. Uma outra teologia política se mostra sensível aos rostos sofredores, contextualizada, ecumênica e pluralista. Apresenta-se em dinâmica contra hegemônica de denúncia das estruturas causadoras de desigualdade aviltante e violências institucionalizadas⁹. A dignidade humana¹⁰, nesse contexto, emerge como importante debate. Reconhece-se cada humano como digno em sua humanidade, não necessitando de uma *fundamentação* teológica, pois como bem coloca Bobbio a rigidez do fundamento não aceita críticas, não sendo desejável, portanto, um fundamento para os direitos humanos, parte-se de seu *reconhecimento*¹¹. Mesmo assim, discursos religiosos que possam recuperar em suas tradições elementos que ajudem a pensar essa dignidade são bem-vindos desde que não a reduzam à autoridade ou atuação de uma divindade¹².

5. A construção de uma teologia da cidadania, portanto, pode olhar para trás e lançar mão de tradições teológicas que forneçam subsídios para se pensar a realidade atual diante dos desafios públicos de cada contexto. Trata-se, portanto, de uma teologia contextual que pode auxiliar na resistência às violências estruturais e fundamentalismos¹³.

6. Este discurso teológico público, por sua vez, pode ser formulado atendendo algumas características. Pensa-se numa linguagem atenta a critérios públicos de argumentação (Tracy); em constante dinâmica de auto criticidade e criticidade enquanto dimensão profética de uma fala teológica que denuncia as injustiças e anuncia a possibilidade de um mundo mais solidário e mais justo; sendo, portanto, simultaneamente discurso ousado e humilde, corajoso no enfrentamento das questões do espaço público e ciente de que sua contribuição é mais uma voz no universo das ciências e na arena pública¹⁴.

7. Enfim, cabe também mencionar dois elementos que foram identificados como transversais às pesquisas sobre teologia da cidadania: educação e ética. Educar no horizonte de uma cultura cidadã, com efeito, demonstra não apenas a transversalidade desses temas, mas também sua complementaridade. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de se pensar uma educação teológica acadêmica compromissada com uma análise crítica da realidade e que, em contexto democrático, percebe a força do debate acerca da cidadania como meio para se pensar transformações sociais¹⁵.

Em resumo, apontam-se as seguintes características de uma teologia da cidadania para o contexto brasileiro: 1. A cidadania como tema central para se pensar uma teologia pública no contexto de sociedades democráticas; 2. Tradições religiosas integram a sociedade civil, não devendo impor suas crenças sobre o interesse público; 3. No contexto latino-americano a teologia da cidadania se inscreve numa longa tradição de teologias políticas; 4. Contrapõem-se teologias políticas exclusivistas que sustentam estruturas de violência e teologias políticas críticas a essas tessituras de poder e sensíveis à realidade daqueles e

⁹ SANTOS, 2014, p. 31-54; ZEFERINO, J. A política como assunto da teologia pública: aportes na relação entre religião e espaço público à luz da tipologia de teologias políticas de Boaventura de Sousa Santos. *Caderno Teológico*, v. 4, n. 2, p. 67-79, 2019.

¹⁰ Conceito que carece das mesmas ressalvas anteriormente dispostas em relação aos temas da cidadania e dos direitos humanos.

¹¹ BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

¹² ZEFERINO, 2018, p. 127.

¹³ ZEFERINO, 2018, p. 128-129.

¹⁴ ZEFERINO, 2018, p. 128, 130.

¹⁵ ZEFERINO, 2018, p. 130.

daquelas que mais sofrem; 5. Uma teologia da cidadania como teologia pública pode haurir elementos de tradições teológicas várias que possam ajudar a pensar a situação contemporânea; 6. O discurso teológico no âmbito acadêmico carece de uma linguagem pública sem deixar de lado a potência profética de denúncia das estruturas de violência e anúncio de uma possível sociedade mais justa; 7. Educação e ética emergem como temas transversais e complementares no horizonte da construção de uma cultura cidadã.

Teologia da cidadania: uma sistematização

Como ponto de partida para a sistematização dos aspectos que podem ajudar a pensar a teologia da cidadania no contexto brasileiro se apresentam os *pilares* de uma teologia da cidadania como teologia pública para o contexto brasileiro conforme propostos por R. von Sinner. De modo sintético, é possível apontar que sua proposta é desenvolvida no horizonte da atuação cristã no espaço público. Para tanto, o autor propõe cinco elementos balizadores:

1. “Ser cidadão/ã: dignidade e direitos”: com base na teologia luterana pensa a dignidade humana, sobretudo, a partir das noções do humano criado a imagem e semelhança de Deus e desde a perspectiva de um Deus que irrompe graciosamente na história humana a partir de fora (*extra nos*). Esta dignidade própria ao humano, contudo, pode ser sistematicamente violada (invisibilizada), cabendo à teologia da cidadania a luta pelo reconhecimento, promoção e defesa dos direitos humanos¹⁶.

2. “Viver como cidadão/ã: confiança no contexto da desconfiança”: a confiança é base para a convivência, bem como pode ser pensada no horizonte de acreditação das instituições democráticas¹⁷.

3. “Perseverar como cidadão/ã: a ambiguidade da existência”: parte-se de uma noção antropológica que percebe o humano em sua ambiguidade. A noção de pecado, sobretudo desde a formulação clássica de Lutero de *simul iustus et peccator*, permite uma abordagem que percebe o humano também desde suas contingências e limites, abrindo espaço para uma confiança não ingênua no outro e em si mesmo¹⁸.

4. “Servir como cidadão/ã: liberdade e serviço”: a diaconia, tema clássico na tradição cristã, encontra força como um dos pilares da teologia da cidadania. Com efeito, esta perspectiva conjuga liberdade e serviço. Isto é, pensa-se uma liberdade para servir¹⁹.

5. “Ser um/a cidadão/ã cristão/ã: servindo a Deus sob dois regimentos”: este é o único dos cinco pilares que, de acordo com von Sinner, se aplica especificamente à comunidade cristã. Na autocompreensão cristã, portanto, dizer *servir a Deus sob dois regimentos* significa perceber o senhorio de Deus sobre tudo o que existe e, desse modo, entender toda a atuação, a *secular* e a *espiritual*, como serviço cristão²⁰.

¹⁶ SINNER, R. Cidadania no Brasil: teoria, prática, teologia. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 13-46, aqui p. 38-39.

¹⁷ SINNER, 2014, p. 39.

¹⁸ SINNER, 2014, p. 40.

¹⁹ SINNER, 2014, p. 40.

²⁰ SINNER, 2014, p. 40-41.

Ao relacionar a abordagem de von Sinner com as características de uma teologia da cidadania apresentadas anteriormente, e em diálogo com demais formulações que pensam a cidadania no âmbito de uma teologia pública, torna-se possível construir uma relação de palavras-chave que sintetizam os estudos que relacionam teologia e cidadania:²¹

²¹ Quadro construído com base nos seguintes trabalhos: CASTRO, C. *Por uma fé cidadã: a dimensão pública da igreja. Fundamentos para uma pastoral da cidadania*. São Paulo/São Bernardo do Campo: Edições Loyola/Universidade Metodista de São Paulo, 2000; CAVALCANTE, R. *A Cidade e o Gueto: Introdução a uma Teologia Pública Protestante e o Desafio do Neofundamentalismo Evangélico no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 22, 109-160; DEIFELT, W. *Advocacy, Political Participation, and Citizenship: Lutheran Contributions to Public Theology*. *Dialog: A Journal of Theology*, v. 49, n. 2, p. 108-114, Summer, 2010; DEIFELT, W. *Cidadania heterotópica*. In: SINNER, R.; PANOTTO, N. (Orgs.). *Teología pública: un debate a partir da América Latina*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016, p. 47-54; GONÇALVES, A. *Pastoral Pública: a possibilidade de uma práxis a partir da Teologia Pública*. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 27, n. 1, p. 25-35, jan./abr., 2012; GONÇALVES, A.; SILVA, N. *Pastoreio e compaixão: uma contribuição à pastoral urbana a partir da teologia pública*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013; KOOPMAN, N. *Cidadania na África do Sul hoje. Algumas percepções a partir da eclesiologia cristã?* In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 75-91; LE BRUYNS, C. *O renascimento da teologia do kairós e suas implicações para a teologia pública e a cidadania na África do Sul*. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 47-73; LIMA, R. *A presença das religiões na EMARC de Valença*. SINNER, R. (Orientador). WACHS, M. (Coorientador). Dissertação (mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2009, p. 56-58; NALESSO, D. *Cidadania e Solidariedade: uma análise do discurso de membros da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória a partir de seu trabalho social*. RIETH, R. (Orientador). Dissertação (mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2010; PASSOS, J. *Teologia e cidade: panorama histórico e interrogações atuais*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 44, n. 123, p. 257-274, mai./ago., 2012, p. 271-273; PAULY, L. *Cidadania e pastoral urbana*. São Leopoldo: Sinodal, 1995; RENDERS, H. *Andar como Cristo andou: a salvação social em John Wesley*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2011; ROSA, W. *Por uma fé encarnada: resgatando a contribuição protestante para uma teologia pública e cidadã*. *Atualidade Teológica*, v. 15, n. 39, p. 597-610, set./dez., 2011; ROSA, W. *Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro*. AMADO, J. (Orientador). Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Departamento de Teologia, 2015; SANTOS, N.; SINNER, R. *As faces da loucura e a inclusão social: construção de espaços de cidadania em saúde mental nos municípios do vale do Rio dos Sinos/RS*. *Espaço Plural*, v. 11, n. 22, p. 35-44, jan./jun., 2010; SINNER, R. *“A Santíssima Trindade é a melhor Comunidade” – Trindade, igreja, sociedade civil*. *Estudos Teológicos*, v. 48, n. 2, p. 51-73, 2008; SINNER, R. *The Churches and Democracy in Brazil: Towards a Public Theology Focused on Citizenship*. Eugene: Wipf & Stock, 2012; SINNER, R. *Rumo a uma teologia pública com enfoque na cidadania*. In: MARIN, J. (Org.). *Religiões e identidades*. Dourados: Ed. UFGD, 2012, p. 225-245; SINNER, 2014; TSHAKA, R. *Cidadania na África do Sul hoje? Uma perspectiva da teologia da libertação negra*. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 93-118; VASCONCELOS, D. *A defesa da mulher vítima da violência doméstica: contribuições da ética cristã*. STRECK, G. (Orientadora). Dissertação (Mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

A teologia da cidadania no Brasil: uma sistematização				
<i>Discurso teológico a partir de critérios públicos de argumentação</i>				
<i>Ser cidadão/ã</i>	<i>Viver como cidadão/ã</i>	<i>Perseverar como cidadão/ã</i>	<i>Servir como cidadão/ã</i>	<i>Ser um/a cidadão/ã cristão/ã</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Alteridade. - Cidadania heterotópica. - Dignidade humana como elemento fundamental. - Tolerância. - Direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania como termo-chave para a democracia. - Confiança na democracia e como base para a convivência. - Dois regimentos como elemento de interlocução. - Inculturação. - Bem comum. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disjunções na democracia e na cidadania. - A ambiguidade da existência (pecado). - Reação a fundamentalismos. - Coerência – não imposição da fé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Liberdade e(m) serviço. - Participação. - Sustentabilidade. - Solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania no horizonte da fé cristã. - Pastoral. - Reino de Deus e justiça (<i>shalom</i>). - Boas obras. - A dimensão pública da fé (<i>desprivatização</i>). - Participação das igrejas como agentes da sociedade civil.
<i>Elementos transversais: Educação e Ética</i>				

Fonte: O autor

A colocação do tópico *discurso teológico* no início da tabela indica que tudo o que segue pode ser tratado desde uma fala teológica pública que conjugue tradições religiosas e as questões do espaço público. Assim, apresentam-se cinco formulações que ajudam a pensar o discurso teológico diante da teologia da cidadania: 1. Pensa-se numa fala teológica que atenda a critérios públicos de argumentação e que consiga conjugar uma interpretação crítica das tradições teológicas, por um lado, e da *res publica* de outro²²; 2. A teologia, enquanto fazer livre carece da ousadia de enfrentar, em contínua criticidade, os mais variados temas, independentemente de suas complexidades. Contudo, essa fala deve ser humilde, lidar com esses temas desde uma perspectiva cooperativa ou propositiva, jamais impositiva²³; 3. Na reação a fundamentalismos, o discurso teológico recorrerá às tradições teológicas na busca de suas forças libertadoras que podem ser atualizadas diante dos desafios hodiernos. Assim, tolerância, liberdade e bem comum se tornam constituintes também da construção do discurso, uma vez que se identifica a intolerância, o engessamento doutrinário, egocentrismo, o autoritarismo e a falta de sensibilidade ao sofrimento do próximo como aspectos constituintes das elaborações fundamentalistas²⁴; 4. A cidade (ou ainda os bairros) pode ser vista como espaço a partir do qual a teologia é desenvolvida. Com isso, a questão da contextualidade e inculturação do fazer teológico vem à tona como indispensáveis à teologia pública com enfoque na cidadania²⁵; 5. A profunda criticidade em relação aos contextos e estruturas de poder e de exclusão, bem como uma leitura crítica dos termos que constituem os discursos teóricos devem compor a construção de uma teologia da cidadania. Pois mesmo

²² TRACY, D. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006.

²³ SINER, 2012b, p. 345-348.

²⁴ CAVALCANTE, 2010, p. 22, 109-164.

²⁵ CASTRO, 2000, p. 116; RENDERS, 2011, p. 350-352; GONÇALVES, 2012, p. 34; PASSOS, 2012, p. 271-273; LE BRUYNS, 2014, p. 70.

um discurso teológico pode ser opressor e excludente, como nos casos em que apoiaram o nazismo na Alemanha ou o apartheid na África do Sul²⁶.

Isto posto, cabe sintetizar o caminho até aqui percorrido nas bases de uma teologia da cidadania sinneriana:

1. *Ser cidadão/ã*: a existência cidadã na esfera pública não se dá isolada, ela acontece de modo existencial e relacional. Fundamental, portanto, é o reconhecimento do outro enquanto um igual, aspecto que é traduzido pelas noções de alteridade, cidadania heterotópica, dignidade humana, tolerância e direitos humanos.

2. *Viver como cidadão/ã*: a vida humana acontece no espaço público. Em virtude disso, a compreensão de onde e como se vive é basilar. Confiança e convivência baseiam a democracia e a cidadania. Nesse contexto, a forma de organização da esfera pública pode ser lida desde referências oriundas das tradições teológicas, seja para sua melhor compreensão, seja em favor de propostas de alargamento dos aspectos nela presentes que podem ser orientados para benefício de todas e todos. Além disso, a percepção de bases teológicas em tessituras sociais permite sua crítica em correlação crítica com a própria teologia e demais saberes.

3. *Perseverar como cidadão/ã*: o ser humano, as instituições (como a democracia), a incidência pública das religiões e os discursos teóricos possuem ambiguidades – o que é desenvolvido na tradição cristã por meio da ideia de pecado. Com isso, uma aproximação acrítica destes elementos é inapropriada: o humano deve ser compreendido em sua complexidade e ambiguidade; as instituições nem sempre funcionam de forma adequada; as religiões não deveriam impor suas agendas no espaço público; e os discursos teóricos não estão imunes a formulações excludentes e fundamentalistas. Justamente por isso que a criticidade é parte constituinte do fazer teológico no horizonte da cidadania. Crítica e autocrítica, portanto, estão na base de toda teologia que queira se colocar seriamente dentro de qualquer discussão.

4. *Servir como cidadão/ã*: o serviço (*diakonia*) é tema clássico na tradição cristã. Não raro o serviço é lido na perspectiva da liberdade. Dessa forma, a liberdade cristã é compreendida enquanto *liberdade para*, isto é, em serviço livre e gratuito, no horizonte do bem comum, em favor do outro e da casa comum.

5. *Ser um/a cidadão/ã cristão/ã*: dentro da tradição cristã se destaca a pastoral enquanto ação da comunidade de fé em favor das pessoas *ad intra* e *ad extra*. Com isso, temas como boas obras, justiça e Reino de Deus emergem como constituintes da atuação pública de cristãos e cristãs. A dimensão pública da fé, portanto, serve de referência e impulso para práticas efetivas de participação no espaço público. Uma participação gratuita em serviço e em cuidado.²⁷ Nunca é demais afirmar que tal prática não deve ser impositiva, nem colocar em risco a laicidade e os direitos humanos.

²⁶ LE BRUYNS, 2014, p. 60, 67-70; TSHAKA, 2014, p. 94, 116.

²⁷ Sobre a relação entre pastoral e teologia da cidadania ver: ZEFERINO, J. A construção de pequenos espaços de cuidado e gratuidade como resistência às violências: uma relação entre pastoral e teologia da cidadania. *Estudos Teológicos*, v. 59, n. 1, p. 152-165, jan./jun., 2019.

Considerações finais

Em cerca de dezoito anos de publicações, várias formulações de um considerável número de pesquisadores têm enfrentado o tema da teologia pública no Brasil. A polissemia é evidente, além de se perceber que não há uma formulação basilar de teologia pública a qual os autores recorram. Há diversidade de referenciais teóricos, bem como uma pluralidade de temas. Não raro, essas pesquisas se ocupam do tema da cidadania. Elabora-se esta fala conclusiva, portanto, no horizonte daqueles que são considerados eixos transversais das publicações sobre o tema: educação e ética.

Aquilo que foi desenvolvido nos tópicos anteriores serve de base para se pensar uma cultura cidadã a ser efetivada por meio de uma educação sistematizada e programática. Além disso, o viés prático presente em grande maioria dos elementos apresentados direciona a percepção da ética como termo-agregador. Dito isso, reforça-se a noção da educação e da ética como eixos transversais para a formulação de uma teologia da cidadania a ser traduzida em discurso teórico.

A educação teológica, neste contexto, parte daquilo que se está propondo enquanto discurso teológico. Desde Cavalcante²⁸, acolhe-se a proposição de um ensino teológico voltado à teologia pública. Esta teologia, porém, é pública não apenas em seu assunto, mas também em seu formato. Para além dos limites de qualquer fundamentalismo ou confessionalismo, uma educação teológica pública, cônica do contexto sócio-histórico e acadêmico onde está inserida, buscará contribuições para uma *pedagogia* humanizadora que possa contribuir, efetivamente, tanto para o avanço das discussões acadêmicas, aprendendo de seus interlocutores e debatendo com eles em bases comuns, quanto para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária para todas e todos. A ética, portanto, pode significar tanto uma porta de entrada nas discussões sobre teologia pública, quanto elemento agregador, isto é, *locus* prático-propositivo de encontro dos distintos saberes, religiões e organismos da sociedade civil.

Nota-se, portanto, que as discussões sobre teologia e cidadania têm ocupado espaço consistente nas publicações sobre teologia pública. Esta teologia da cidadania acontece consciente dos limites de seu próprio discurso, das dificuldades contextuais de se falar em cidadania diante de uma realidade que revela direitos violados, injustiças programáticas e violências estruturais, paradoxalmente, é justamente em virtude desse cenário que uma teologia da cidadania se justifica. Cabe uma profunda reflexão crítica sobre os termos que compõem a expressão *teologia da cidadania*. Por isso, tanto o discurso teológico, quanto as compreensões sobre cidadania devem estar em constante construção, reconstrução, crítica e autocrítica. No contexto latino-americano, mais especificamente, é importante apontar que não seria aconselhável que alguma produção teológica ocorra alheia ao sofrimento humano que, muitas vezes, está associado a explorações programáticas e situações de miséria.

Em resumo, como breve resposta ao desafio de Assmann é possível enfatizar, na esteira do próprio Assmann, a importância da educação, percebida aqui como uma educação para a cidadania. Por sua vez, a educação teológica e o discurso público da teologia têm, cada

²⁸ CAVALCANTE, 2010.

vez mais, percebido a pertinência de uma linguagem adequada a seus interlocutores e, ao mesmo tempo, sensível à realidade de vida das pessoas mais vulneráveis²⁹.

Referências

ASSMANN, Hugo. Teologia da Solidariedade e da Cidadania. Ou seja: continuando a Teologia da Libertação. In: ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 13-36.

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOFF, C.; BOFF, L. *Como fazer teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

CASTRO, C. *Por uma fé cidadã: a dimensão pública da igreja*. Fundamentos para uma pastoral da cidadania. São Paulo/São Bernardo do Campo: Edições Loyola/Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

CAVALCANTE, R. *A Cidade e o Gueto: Introdução a uma Teologia Pública Protestante e o Desafio do Neofundamentalismo Evangélico no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

DALLA ROSA, L. *Economia para a vida: a rebelião dos limites e o itinerário teológico para uma economia solidária*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016.

DEIFELT, W. Advocacy, Political Participation, and Citizenship: Lutheran Contributions to Public Theology. *Dialog: A Journal of Theology*, v. 49, n. 2, p. 108-114, Summer, 2010.

DEIFELT, W. Cidadania heterotópica. In: SINNER, R.; PANOTTO, N. (Orgs.). *Teología pública: un debate a partir da América Latina*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016, p. 47-54.

GONÇALVES, A. Pastoral Pública: a possibilidade de uma práxis a partir da Teologia Pública. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 27, n. 1, p. 25-35, jan./abr., 2012a.

GONÇALVES, A.; SILVA, N. *Pastoreio e compaixão: uma contribuição à pastoral urbana a partir da teologia pública*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

KOOPMAN, N. Cidadania na África do Sul hoje. Algumas percepções a partir da eclesiologia cristã? In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 75-91.

LE BRUYNS, C. O renascimento da teologia do *kairos* e suas implicações para a teologia pública e a cidadania na África do Sul. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 47-73.

LIMA, R. *A presença das religiões na EMARC de Valença*. SINNER, R. (Orientador). WACHS, M. (Coorientador). Dissertação (mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2009.

²⁹ Cabe, contudo, reconhecer que rareiam propostas e práticas efetivas no âmbito da economia como desafiava o teólogo. Nesse ínterim se faz necessário indicar os consistentes trabalhos de Jung Mo Sung e de Luís Carlos Dalla Rosa. Do primeiro destaca-se sua leitura do capitalismo como religião. Ver: SUNG, J. *Idolatria do dinheiro e direitos humanos: uma crítica teológica do novo mito do capitalismo*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2018. O segundo, efetivamente se movimenta no âmbito das pesquisas que assumem a gramática de uma teologia pública. Ver: DALLA ROSA, L. *Economia para a vida: a rebelião dos limites e o itinerário teológico para uma economia solidária*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016.

- NALESSO, D. *Cidadania e Solidariedade: uma análise do discurso de membros da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória a partir de seu trabalho social*. RIETH, R. (Orientador). Dissertação (mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2010.
- PASSOS, J. Teologia e cidade: panorama histórico e interrogações atuais. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 44, n. 123, p. 257-274, mai./ago., 2012b.
- PAULY, L. *Cidadania e pastoral urbana*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- RENDERS, H. *Andar como Cristo andou: a salvação social em John Wesley*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2011.
- ROSA, W. Por uma fé encarnada: resgatando a contribuição protestante para uma teologia pública e cidadã. *Atualidade Teológica*, v. 15, n. 39, p. 597-610, set./dez., 2011.
- ROSA, W. *Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro*. AMADO, J. (Orientador). Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Departamento de Teologia, 2015.
- SANTOS, B. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2014.
- SANTOS, N.; SINNER, R. As faces da loucura e a inclusão social: construção de espaços de cidadania em saúde mental nos municípios do vale do Rio dos Sinos/RS. *Espaço Plural*, v. 11, n. 22, p. 35-44, jan./jun., 2010.
- SCHAPER, V. O humano em questão: os direitos humanos como proposta social. In: VIOLA, S.; ALBUQUERQUE, M. (Orgs.). *Fundamentos para educação em direitos humanos*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011, p. 58-76.
- SINNER, R. “A Santíssima Trindade é a melhor Comunidade” – Trindade, igreja, sociedade civil. *Estudos Teológicos*, v. 48, n. 2, p. 51-73, 2008.
- SINNER, R. As igrejas no espaço público – rumo a uma teologia pública com enfoque na cidadania. Consulta Geminada: Reforma – Educação – Transformação. Conferência Principal I. 2015. Disponível em: <https://re-t.net/fix/files/von%20Sinner_teologia%20p%20p%20Fablica_cidadania_%20in%20Portugues.pdf> Acesso em: 17.11.2019.
- SINNER, R. Cidadania no Brasil: teoria, prática, teologia. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINNER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 13-46.
- SINNER, R. Rumo a uma teologia pública com enfoque na cidadania. In: MARIN, J. (Org.). *Religiões e identidades*. Dourados: Ed. UFGD, 2012a, p. 225-245.
- SINNER, R. *The Churches and Democracy in Brazil: Towards a Public Theology Focused on Citizenship*. Eugene: Wipf & Stock, 2012b.
- SOUZA, J. *Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro*. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.
- SUNG, J. *Idolatria do dinheiro e direitos humanos: uma crítica teológica do novo mito do capitalismo*. São Paulo: Paulus, 2018.
- TRACY, D. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006.

TRACY, D. *Blessed rage for order: the new pluralism in theology*. New York: The Seabury Press, 1975.

TSHAKA, R. Cidadania na África do Sul hoje? Uma perspectiva da teologia da libertação negra. In: BUTELLI, F.; LE BRUYNS, C.; SINER, R. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 93-118.

VASCONCELOS, D. *A defesa da mulher vítima da violência doméstica: contribuições da ética cristã*. STRECK, G. (Orientadora). Dissertação (Mestrado). São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

ZEFERINO, J. A construção de pequenos espaços de cuidado e gratuidade como resistência às violências: uma relação entre pastoral e teologia da cidadania. *Estudos Teológicos*, v. 59, n. 1, p. 152-165, jan./jun., 2019.

ZEFERINO, J. A política como assunto da teologia pública: aportes na relação entre religião e espaço público à luz da tipologia de teologias políticas de Boaventura de Sousa Santos. *Caderno Teológico*, v. 4, n. 2, p. 67-79, 2019.

ZEFERINO, J. *Karl Barth e teologia pública: contribuições ao discurso teológico público na relação entre clássicos teológicos e res publica no horizonte da teologia da cidadania*. VILLAS BOAS, A. (Orientador). Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.